

**UM CONCEITO TEÓRICO E SUA APLICAÇÃO EM PESQUISA DE CAMPO:  
PERFIL DE JOVENS DA COMUNIDADE DA MANGUEIRA QUE FREQUENTAM  
O CENTRO CULTURAL CARTOLA – MUSEU DO SAMBA**

**DENISE MARIA DE OLIVEIRA LIMA**

Doutora em Ciências Sociais (UFBA), Pós-doutorado em Estudos Culturais no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (UFRJ); Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, fomento FAPER). Email: [deniselima05@gmail.com](mailto:deniselima05@gmail.com).

**REGINA GLÓRIA NUNES ANDRADE**

Professora Titular do PPG em Psicologia Social/UERJ, Vice Coordenadora de Projeto CAPES-COFECUB (2017-2020). Email: [reginagna@terra.com.br](mailto:reginagna@terra.com.br)

**RESUMO**

Este artigo trata do relato de uma pesquisa sobre o perfil dos jovens que frequentam o Centro Cultural Cartola – Museu do Samba, localizado na Favela da Mangueira, a partir de suas identificações. Tomou-se como ponto de partida o conceito de identificação, estudado e analisado em pesquisa anterior, em toda a obra de Freud. Esses jovens, de 14 anos, alunos da 9ª série, são provenientes da Escola Uruguai, vizinha do museu, por força de convênio realizado entre as duas instituições. A proposta foi pesquisar, junto a esses jovens, as suas relações afetivas mais marcantes, desde as mais precoces até as atuais - contemplando-se a trajetória de suas vidas - com as quais fizeram suas identificações, e, portanto, verificar que traços capturaram de cada pessoa com a qual se identificaram e que os constituíram em sua identidade atual. Procurou-se saber, através de método participativo, com questionários e entrevistas, a história de suas identificações que os levam a compreender, e de que modo, as questões, entre outras, de sentimento de pertencimento, autonomia cultural e cidadania.

**Palavras chaves:** identificação. Identidade. laços afetivos. sentimento de pertencimento. cidadania.

**ABSTRACT**

This article deals with the report of a research on the profile of the young people who attend the Cartola Cultural Center - Samba Museum, located in the Mangueira Favela, based on their identifications, based on the concept elaborated by Freud on the concept of identification. These 14-year-old students from the 9th grade come from the Uruguayan School, which is

close to the museum, due to an agreement between the two institutions. The proposal was to research, along with these young people, their most striking affective relationships, from the earliest to the present - contemplating the trajectory of their lives - with which they made their identifications, and, therefore, to verify what traits they captured from each person with whom they identified and who constituted them in their current identity. We sought to know, through a participatory method, with questionnaires and interviews, the history of their identifications that lead them to understand, and in what way, the issues of sense of belonging, cultural autonomy and citizenship.

**Key words:** identification. Identity. Relationships. sense of belonging. citizenship.

---

## INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTOS.

A presente pesquisa foi feita a partir de pesquisa teórica realizada sobre o conceito de identificação, em toda a obra de Freud (apresentada no pós-doutorado em Estudos Culturais, do Programa avançado de Cultura Contemporânea – PACC- da Universidade Federal do Rio de Janeiro) com a qual se pretendeu aplicar este conceito em pesquisa de campo, ou seja, de não restringir o entendimento da identificação apenas no campo teórico. A oportunidade da realização no Centro Cultural Cartola, na favela da Mangueira, Rio de Janeiro, se deveu ao fato de integrarmos o grupo de Pesquisas Participativas em Comunidades do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) -, cujos membros já haviam se instalado neste território cultural, há alguns anos, para pesquisas de outra ordem, realizadas com sucesso. Esta pesquisa, vinculada ao Projeto “Processos de Identificação de jovens da Comunidade da Mangueira”, contou com apoio da agência de fomento Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

O interesse sobre o perfil de jovens da comunidade da Mangueira – que aconteceu em virtude da oportunidade acima citada, pode se estender a quaisquer outras comunidades, de quaisquer lugares deste país, pois o conceito de identificação, de Freud, pode ensejar pesquisas muito significativas, ressaltando o particular que, muitas vezes, fica naufragado sob falsas afirmações universais, que, na verdade, distorcem a realidade, - que não é homogênea -

realidade esta composta de pluralidade de mundos, segundo Pierre Bourdieu. Também seguindo Aldous Huxley, quando diz que a realidade é um “infernado emaranhado de dados”.

Tomou-se, como método norteador deste relato, o instrumento do diário de campo, com o qual se pode verificar o andamento da pesquisa, com todos os seus percalços, dificuldades e surpresas, para que, enfim, pudéssemos avaliar os resultados obtidos.

A primeira visita ao Museu foi feita no dia 13/09/2016, onde sua museóloga nos recebeu para mostrar as exposições, os vídeos, os conteúdos do museu, e também para explicar todo o seu funcionamento, objetivos, trabalhos realizados e por se realizar. O Centro Cultural Cartola – Museu do Samba, foi criado pela neta de Cartola, Nilcemar Nogueira, sua atual diretora, tendo sido, inicialmente, uma força de resistência contra as escolas de samba que estão presentes no carnaval do Rio de Janeiro, as quais, ainda que tenham em suas alas a velha guarda, não bem preservam os clássicos do samba, como o genial Cartola.

Tudo visto no Museu – exemplo para preservação da cultura do samba – passamos a conversar sobre nossa pesquisa: Perfil dos jovens que frequentam o Museu, de 14 anos, a partir do conceito de identificação, conceito pesquisado, em toda a obra de Freud, no pós-doutorado de uma das autoras desse artigo, realizado na UFRJ. Os alunos que frequentam o Museu do Samba vêm da Escola Municipal Uruguai, vizinha ao museu. São 20 alunos de 14 e 15 anos, da 9ª série, os quais se pesquisou, adotando-se o seguinte critério: os que se dispuseram a colaborar, voluntariamente. Os jovens que frequentam o Museu, alunos da Escola Uruguai, lá estão em decorrência de uma parceria feita entre as duas instituições.

Após vários contatos com a gerente técnica do Museu, com a coordenadora pedagógica do projeto lá em realização e com o coordenador das oficinas para os alunos, tivemos um contato inicial com estes, para lhes explicar os objetivos de nossa pesquisa e definir, junto aos primeiros, os detalhes técnicos e logísticos da pesquisa.

Foi-nos informado que a parceria do museu com a escola teve como objetivo principal criar a oportunidade para os alunos se inserirem em “sentimento de pertencimento” com a Mangueira, bairro de origem desses jovens, e também para que pudessem valorizar a cultura de matriz africana, representada pelo samba. As oficinas são realizadas uma vez por semana, com vinte alunos a cada encontro, no qual se trabalha questões de cidadania, da valorização do patrimônio cultural legado pelos músicos do samba, entre outras coisas.

Participamos de uma oficina com os jovens, quando lhes explicamos, além dos objetivos de nossa pesquisa, o que significa identificação: identificação como traços que adquirimos de um outro com o qual tivemos relações afetivas, desde a infância, como pais, tios e avós, e depois com professores, ídolos, personagens de filmes etc. O tema foi debatido em torno da identidade de cada um de nós, constituída a partir de “empréstimos” de traços e características de pessoas que foram muito importantes em nossa vida. A título de ilustração: uma das alunas, rindo, disse: “agora entendo porque sou tão barraqueira! Imiti da minha tia, que cuidou de mim, que eu adorava!” (a pesquisa-ação produz transformações, como se pode notar). Tratamos também da identificação como base do laço social, sentimento que nos une quando vislumbramos algo em comum, e, a partir daí, formarmos afinidades e simpatias.

A partir daí iniciamos nossas entrevistas com os alunos que se ofereceram para participar, perguntando sobre pessoas que foram muito importantes em sua infância, o que aprenderam com elas - qualidade e característica de cada uma delas. Outras questões foram feitas sobre suas predileções – e de onde vieram - sobre música, livros, filmes, religião.

Ao mesmo tempo em que estivemos com esses jovens, fizemos vários passeios pelas imediações do museu e da escola, quando tivemos oportunidade de conversar com várias pessoas que lá trabalham, as quais fizeram questão de dizer que gostam muito do bairro, ainda que ocorram, eventualmente, alguns tiroteios. Esse relato foi importante para se compreender o “clima” do ambiente onde os alunos estão acostumados a conviver, ou seja, o “mundo da vida”, conceituado por Jurgen Habermas, mundo do encontro das pessoas nas ruas, nas praças etc, quando interagem de forma comunicativa.

Estivemos também em reunião com três professoras da escola, quando soubemos da violência entre os alunos (jogar água na cara um do outro), e por que fazem isso. Sem intenção de violência, segundo as professoras. E mais: detestam as condições do prédio da escola, horríveis. Mas não têm noção de que podem cuidar disso (a oficina do museu, tratando do cuidado do patrimônio, certamente ajudará a todos da Escola Uruguai).

## **RESULTADOS OBTIDOS.**

Os resultados obtidos, em relação aos propostos no projeto da pesquisa, foram satisfatórios, ainda que percalços não previstos interferiram em nossa disposição para ir mais vezes ao Museu do samba, como, por exemplo, um dia de tiroteio.

O material obtido das gravações está organizado, por força do método e da epistemologia da complexidade, em traços comuns - adquiridos por identificação e pelo *habitus* (antecipando nossa próxima pesquisa em que se fará um entrelaçamento entre os conceitos de identificação e de *habitus*, de Pierre Bourdieu) – e traços singulares.

a. Traços em comum:

- Não gostam de festas. Dos 10 jovens pesquisados apenas uma disse que gosta de festas de crianças e de casamentos;
- A maioria dos jovens frequenta igrejas neopentecostais, especialmente a Assembleia de Deus;
- Músicas preferidas: de louvor, música cristã; também música pop americana (contrariando a generalização que se faz dos jovens das favelas de que gostam de bailes e música funk);
- Principais pessoas de identificação: mãe, pai, avós.
- Outras pessoas com as quais se identificaram: professoras.
- Não se identificam com ninguém da comunidade;
- Valores aprendidos: honestidade, coragem, ser batalhadora, ser forte, “ser guerreira”, “seguir em frente”, não desistir;
- Filmes de terror, ficção científica, de ação, de aventura e comédia;
- Leitura: Bíblia;
- Não praticam esportes;
- Ausência de convívio com a figura paterna;
- Museu: aprenderam muita coisa, querem voltar.

b. Singularidades:

As pesquisadoras têm uma posição epistemológica - pensamento complexo - que respeita as singularidades, as particularidades, sem perder de vista a visão global, holística, advertindo-se, porém, que as generalizações falsificam a realidade, que é um “infernado emaranhado de dados” (Aldous Huxley), realidade composta por uma pluralidade de mundos, incontáveis e complexos.

Assim sendo, trazem à luz os resultados de identificações singulares de cada jovem da Mangueira.

- Por que a pessoa com a qual se identificou foi forte: “aprendi mais com minha avó do que com minha mãe por causa *do jeito dela conversar*”.

Outro jovem aprendeu muito com seu padrasto: “É porque o meu pai só tinha bebida e brigava com minha mãe, aí meu padrasto pegou eu e minha mãe, veio cuidar da gente desde pequenininho, cuidou da gente até o dia dele morrer; ele cozinhava, jogava pouco álcool, fazia vários tipos de comida, toda sexta feira, era divertido”. Aprendeu a cozinhar com ele. Quer ser cozinheiro.

Outra jovem: a pessoa muito importante pra ela é o seu pai, porque ele é muito inteligente. “Eu acho que me espelho muito nele porque ele é muito inteligente pra várias coisas da vida, e eu espero ser como ele, porque eu sou meio lerda”. O pai está afastado dela, “mas o pai que me criou me influencia a ser uma pessoa melhor, a ser mais atenta às coisas (...) a procurar sempre um futuro melhor pra mim”.

A pessoa mais importante na sua vida foi sua mãe. Quando pequena, era muito “avoada”, então acha que não aprendeu muito, só depois que foi crescendo. Por que Avoada? “Eu sou meio avoada porque eu gosto de ler, as vezes eu fico sentada pensando, pensando dentro do meu próprio mundo, vamos dizer assim. É que eu quero ser escritora e acabo saindo desse mundo”.

A pessoa mais forte foi sua mãe. Com ela aprendeu a ser batalhadora, a ser muito forte. Sua mãe é “determinada”, muito forte. Seu pai é uma pessoa muito íntegra, muito excêntrica: “– Ele ensinava muita coisa pra gente, ele era muito carinhoso, tinha uma figura muito paterna ele era pai mesmo”. Saiu de casa porque brigou com sua mãe. Nunca mais apareceu, mas “*traz com ele todo um passado; puxei dele a forma como se comunica, um jeito um pouco teimoso...Atrás do conhecimento*”. Ela adora estudar.

“Meu pai foi muito forte pra mim”. Morou em Boston, foi para a California depois veio ao Brasil onde conheceu sua mãe. “Ele *possui* várias línguas”. Seu pai lhe ensinou inglês desde pequenina. Por causa dele ela tem o sonho de ir para Harvard, estudar lá. Está fazendo tudo para realizar este sonho (vai acabar indo certamente, se a sua determinação persistir).

Teve um professor que foi importante pra ela, pois se parecia com seu pai. Como? “Jeito dele se comunicar e também porque ele é uma pessoa bem integra, chega na sala e dá a aula dele, não fica dando confiança pra os alunos, e ele é uma pessoa muito inteligente”.

Pessoa mais importante, a mãe. Com ela aprendeu a “respeitar o próximo”. Admira muito a mãe pelo jeito dela ser, o jeito sincero dela. A avó também foi muito importante. Por sua força de ser guerreira e corajosa.

Com a mãe, “Eu aprendi ter respeito aos mais velhos, ser muito sincera, independentemente de qualquer coisa e ajudar o próximo, como Jesus; não é obrigação não, mas o máximo que eu puder ajudar eu procuro ajudar as pessoas”. “

A mãe é um grande exemplo para ela, pois “além de ser mulher batalhadora, guerreira, é forte, de um jeito que não consigo descrever”.

O que mais gostaria de ser é cantora, pois se identifica demais com Beyoncé. Reconhece que não tem boa voz. Mas “eu gosto de cantar, quando vejo aquelas cantoras por exemplo a Beyonce e a Rihana eu me vejo nelas no palco, fazendo show, fazendo as pessoas gritarem”. Perguntamos se ela gostaria de ficar no palco como professora, e ela disse; “não! Aturar esses crus!”

Diversão: Quase todos gostam de ficar com os amigos. Um deles gosta de cozinhar; gosta de experimentar, de fazer doces, de morango, de jaca, de limão. “Você pode cozinhar na casa sem ser gay, não é só mulher que pode arrumar a casa e fazer comida”.

- O que gosta em sua pessoa: carisma; o que gosta nela é que tem um sonho, sonha muito alto (sonha em ser médica pediatra). Uma aluna diz que gosta de sua personalidade, pois é muito amigável. Outra diz que não é extrovertida, não é muito boa para fazer amigos, mas quando consegue, consegue mantê-los e tenta o máximo ajudá-los. Mais: o que gosta dela: “meu jeito animado de ser”. “Eu gosto do meu jeito de pensar”.

- O que não gosta: “Sou o tipo de pessoa que liga para o que as pessoas vão dizer; queria pensar mais em mim”.

O que não gosta dela é “O que eu não gosto é de confiar demais nas pessoas, de esperar sempre amor demais; tenho medo de me decepcionar”.

- Cinema: comédia, gosta de gargalhar; fantasia, tipo Senhor dos Anéis. Se identificou com uma personagem feminina porque quando era criança queria ser como ela, forte, bem forte. Filmes de terror, ação e ficção científica. Se identificou com um personagem ‘Reivon’: “Pelo jeito dela, porque é uma pessoa bem reservada e ela não abre muito a mente dela pra muitas pessoas; ela tem só aqueles amigos que ela considera pra vida toda. Que vale mais que todos”. Só gosta de filmes divertidos, como “Minha mãe é uma peça. Já tem até o 2”. Ama cinema, de terror, comédia e de ação. “Eu gosto de ver filme em casa ao lado da mãe. “Com minha mãe gosto de assistir filme de terror e comédia, e com meu pai eu gosto de ver filmes de ação”.

- Música: cristã. “Sou do evangelho”, mas gosto de música pop também. Vai a Assembleia de Deus. Gosta de música: rock, música pop americana. Música americana. Adora os Beatles. Música internacional. Beyonce. Também gosta de “gótico”.

- Leitura: gosta de ler jornal. Gosta de ler notícias. Não gosta de ler, gosta de escrever, de inventar histórias. “Muitas, porque nas minhas provas de redação eu sou sempre uma das melhores, eu gosto muito de inventar e escrever em todas as linhas da prova porque gosto de escrever, de inventar uma história, eu invento da minha cabeça, isso mexe com minha imaginação de tal forma”. Não conta suas histórias pra ninguém, só para ela mesmo.

Leitura predileta: utopia. Perguntamos o que ela entende como utopia: histórias que se passam no futuro, para adolescentes, como jogos vorazes. “Principalmente porque muitas histórias são revolucionárias, tem personagens da minha idade mais ou menos que mudam o mundo e eu quero ser como eles”. Outra: Ama ler. Romance, ficção científica, livro de ação.

- Museu: “Cartola ficou aqui na Mangueira porque ele acreditava que aqui era o lugar dele, e veio trabalhar com música e com as crianças. Meu lugar é aqui também, na Mangueira”. Lá aprendeu a respeitar “uma cultura bonita”. Não conhecia Cartola, passava em frente mas nunca entrou.

## **CONSIDERAÇÕES.**

Podemos observar, nessa amostra, que os alunos que se ofereceram para serem entrevistados pertencem a uma turma de jovens que vivem com suas famílias, sendo as mães e avós, principalmente, figuras importantes, e são acompanhados por suas professoras da Escola Uruguai.

Somados em suas singularidades, representam, em parte, um perfil dos jovens da Mangueira que frequentam o Museu do samba. Epistemologicamente poderíamos dizer que representam um *índice* da população dos jovens de 14 e 15 anos da comunidade. *Índice* no sentido de não permitir que o particular, o singular, fique escondido num falso universal, mergulhado em generalizações reducionistas. Metodologicamente, se seguirmos Pierre Bourdieu, representam um grupo de jovens alunos da escola Uruguai, frequentadores do Museu do samba, no ano de 2016, inseridos na conjuntura social deste momento, tendo os professores que atualmente têm. Tudo datado e situado. Não há como generalizar. Jovens desajustados, dependentes de drogas, aliciados por traficantes etc. devem existir na comunidade da Mangueira. Estes, não os encontramos.

Há muitos aspectos em comum, traços internalizados através de identificações e do *habitus*. Por exemplo, o valor de ser “guerreira”, combativa, forte, não desistir dos sonhos. Este dado é muito importante, por várias razões; entre elas, destacar que a visão estigmatizante, reducionista, das favelas não corresponde à realidade, que é muito plural e complexa.

Se a presente pesquisa puder inspirar pessoas que lidam com educação de jovens, valeu pela seguinte mensagem: valores podem ser transmitidos e ensinados quando professores atuam com afeto, respeito e sensibilidade para com seus alunos e familiares, com suas singularidades e necessidades.

Outro aspecto importante é que esses jovens não praticam nenhum esporte. Por Quê? Observamos que esses jovens não recebem incentivo para a prática de esportes, como também para as artes em geral. Felizmente o Museu do samba está trabalhando no sentido de sensibilizar esses jovens para a história do samba, da Mangueira, das escolas de samba, que envolvem habilidades artísticas.

#### **METAS DO PROJETO ATINGIDAS.**

Dizem respeito, em primeiro lugar, à autonomia cultural e fragilidade na percepção da cidadania. Consideramos muito difícil falar de “autonomia cultural”, pois vê-se, com frequência, forte presença de igrejas que influenciam, entre outras coisas, os gostos por determinadas músicas e leituras. A atuação do Museu do samba vai na direção desta autonomia no sentido da preservação dos valores históricos e culturais da comunidade, que podem levar ao sentimento de pertencimento. O sentimento de pertencimento é crucial para

que as pessoas se insiram em seus bairros, em seus territórios (no sentido dado pelo geógrafo e sociólogo Milton Santos), para que, não sem crítica, possam participar das melhorias de seu local de origem, responsabilizando-se por seu destino. Significa que pessoas podem sentir-se como pertencentes a tal lugar e, ao mesmo tempo, sentir que esse lugar lhes pertence e, assim, compartilhar a esperança de que podem interferir e que é importante interferir na rotina e nos rumos desse lugar.

Pertencimento é equivalente a uma atitude ativa, responsável e amorosa para com a história das famílias, de suas origens, que contribui muito para o amor próprio do indivíduo. O sentimento de pertencer à uma comunidade remete à visibilidade e à valorização das suas histórias, de suas riquezas, de sua produção artística, de sua culinária, enfim, de sua cultura – o que vai contra a tentativa de homogeneização, muito propagada pela mídia, de que favelas são apenas redutos de violência, tráfico de drogas etc.

O sentimento de pertencimento contribui fortemente para a CIDADANIA, cujo fortalecimento é a segunda meta da presente pesquisa. As oficinas realizadas no Museu do samba têm contribuído fortemente para o sentimento de cidadania dos alunos que lá frequentam. Espaço de preservação da memória, do acervo do sambista Cartola, o Museu do Samba expandiu-se e tem se dedicado a atividades e ações socioculturais que lhe asseguram visibilidade no território onde está localizado, com suas oficinas de música, de cidadania, e também com os ciclos de palestras para a comunidade da Mangueira.

Tanto o sentimento de pertencimento quanto o fortalecimento da cidadania se dá, como nos ensina o sociólogo Norbert Elias, por processos de longa duração. Ou seja, não é de uma hora para outra que se obtém esses valores.

Trabalhos realizados por pesquisadores da Pós-graduação em Psicologia social da UERJ têm contribuído para tal, como, por exemplo, o Projeto Construções de Identidade Cultural e Autoestima, com os jovens do que antes se chamava Centro Cultural Cartola – Comunidade da Favela da Mangueira, realizado em parceria com o Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ. Os resultados foram publicados em 2010, em livro organizado pelas professoras Regina Andrade e Cibele Vaz, intitulado *Território verde e rosa: construções psicossociais no Centro Cultural Cartola*.

Posteriormente, estudos e pesquisas participativas continuaram a ser realizados pelo mesmo grupo liderado pela professora Regina, agora com seus territórios, geográficos ou simbólicos, ampliados, o que resultou no livro *Territórios sem fronteiras: o social no contemporâneo* (2014), no qual se destaca a importância de Cartola que, com seu sentimento

comunitário, se tornou hoje, para os jovens da Mangueira, um exemplo da manutenção dos laços sociais da comunidade [...] e a importância do sentimento comum em torno da ‘causa samba’, que resulta na construção da identidade cultural de um grupo. Esses trabalhos analisam e apuram a contribuição desse genial compositor, Cartola, não somente para a música popular do Brasil como também para a formação de identidades de jovens em formação que frequentam o Museu. Sabemos todos da importância da música na cultura de nosso país – aliás, na cultura dos povos.

O Museu do Samba é, hoje, reconhecido por ser ponto de referência para pesquisadores de vários lugares do mundo interessados no samba, que examinam a importância deste para a cultura brasileira, para a dita identidade brasileira, tão diversa. Também representa um espaço de memória, resistência e salvaguarda dos muitos tipos de samba como patrimônio cultural imaterial do Brasil (NOGUEIRA, 2015).

A presente pesquisa-ação, agregada aos projetos anteriores citados, deve ter contribuído, também, para esse processo de longa duração (segundo Norbert Elias) em que se objetiva a cidadania e autoestima dos jovens.

Não sabemos se as crianças e os jovens da Comunidade da Mangueira têm consciência explícita de seus direitos, sobretudo no que diz respeito aos bens culturais. Este é um aspecto que faltou na presente pesquisa. Ao menos ficamos sabendo, em nossa amostra, *índice* de uma população de jovens, que estão apreciando o samba, que sempre foi o principal produto desta comunidade, que se pensa estar sendo descaracterizado pelo surgimento do *funk* e, sobretudo dos *Bailes Funk* que se supõe atrair para o seio da comunidade carente jovens de todas as classes sociais e econômicas. Como se constata nos resultados desta pesquisa, a grande maioria dos jovens não gosta de festas; o funk nem sequer foi mencionado.

Pesquisas qualitativas como esta revelam dados importantes que contradizem a abordagem homogênea transmitida por parte da mídia, preservando-se a complexidade e particularidade das características de uma determinada comunidade.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Regina; VAZ, Cibele (org.). *Território verde e rosa: construções psicossociais no Centro Cultural Cartola*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud/Faperj, 2010.

\_\_\_\_\_. *Territórios sem fronteiras: o social no contemporâneo*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud/Faperj, 2014.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. *Les règles de l'art: genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Éditions du Seuil, 1992.

FREUD, S. Totem e Tabu. In: *Obras completas*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. V. 11.

\_\_\_\_\_. Psicologia das massas e análise do eu. In: *Obras completas*. Trad. Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 15.

\_\_\_\_\_. O mal-estar na civilização. In: *Obras completas*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18.

\_\_\_\_\_. Acerca de uma visão de mundo. In: *Obras completas*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18.

ECHEVERRI, G. (2016). *Aventureiros: programa de educação para a cidadania com crianças da Mangueira (RJ) baseado no Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO)*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ELIAS, N. *Escritos & ensaios*. Organização e apresentação de Federico Neiburg e Leopold Waizbort. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo*. Vol 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIMA, Denise M. O. *Diálogo entre a sociologia e a psicanálise*. Salvador: EDUFBA, 2014.

\_\_\_\_\_. *Os sentimentos sociais com base em laço de tom positivo*. Salvador: EDUFBA, 2017.

\_\_\_\_\_. O Sofrimento humano: possíveis recursos para enfrentar a dor de viver. In: *Diálogos possíveis*. Vol. 14. ISSN: 1677-7603, 2015.

\_\_\_\_\_. Sobre o sentimento de culpa. Que culpa é essa? In: *Estudos de psicanálise*. Vol. 38. ISSN: 0100-3437, 2012.

MORIN, E. A necessidade de um pensamento complexo. In: MENDES, CANDIDO (org); LARRETA, Enrique (ed.). *Representação e Complexidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF éditeur, 1990.